

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CENÁRIO DE APRENDIZAGENS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

**Elisângela Soares Ribeiro**

Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Tutora do Curso de Extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas” (UESB); Participante do Grupo de Estudos sobre Educação, Trabalho e Gênero (UESB) e Pós-Graduanda em Metodologia do Ensino Superior (FIEF). Email: [elizangelaribeiro1000@hotmail.com](mailto:elizangelaribeiro1000@hotmail.com)

**Cleide Selma Pereira Santos**

Pedagoga e Pós-graduanda em Gestão Educacional pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Participante do NUPLEI (Núcleo de Pesquisa de Ludicidade em Educação Infantil); Assistente de alunos e Assistente do Departamento de Ensino no IFBA - Campus Jequié/Ba. Email: [Cleideselma10@hotmail.com](mailto:Cleideselma10@hotmail.com)

## **Resumo**

Este trabalho discute a importância do estágio supervisionado para a formação docente, e coloca em foco o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nesta etapa de formação, apresentando alguns saberes que permeiam o exercício da práxis do professor e os desafios enfrentados por este profissional. Esta pesquisa é fruto da experiência docente no estágio supervisionado que foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental da rede municipal na cidade de Jequié-Ba. Inseridos neste contexto, o educador aprende a articular a teoria - prática, solidificar ações pertinentes da profissão, construir relações entre os pares, planejar aulas visando o desenvolvimento integral dos educandos, enfrentar dilemas e desenvolver o exercício da ação-reflexão-ação da práxis. Percebemos, portanto, o quanto o processo do estágio supervisionado é relevante para a profissão docente, e nos ajuda a superar muitos desafios que só são encontrados através da vivência direta no chão da escola.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação docente. Saberes docente.

## **Introdução**

Discutir a formação docente é avançar na vivência de saberes e dilemas que interferem diretamente no caminhar profissional. É também uma tentativa de romper com a inércia de fazer educação sem perspectivas de melhoria do ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos neste processo. Estes e outros motivos apontam para a relevância na discussão da qualidade da educação prestada pelo professor, sendo que sua prática está vinculada a uma série de questões que interligadas, geram uma rede de informações e conhecimentos diversos para o ato de educar.

Entendemos que a escola é um vasto campo onde permeiam diversas complexidades, e é também local onde estão inseridos sujeitos de culturas diferentes, pensamentos diversos e atitudes que muitas vezes são desfavoráveis ou favoráveis ao desenvolvimento da educação brasileira. Por este motivo a práxis educativa é permeada por muitos desafios que para serem superados dependem de uma gama de ações e saberes que fundamentam e solidificam o professor como profissional habilitado para desempenhar suas funções.

Neste sentido, o estágio supervisionado no contexto educacional é de grande relevância para a formação do professor, pois é por ele que conhecemos a realidade da profissão escolhida, adquirimos capacidade de unir a teoria à prática, refletimos sobre a práxis dentro e fora da sala de aula, bem como encontramos meios de envolver o outro no processo de construção humana, oferecendo lhes uma formação integral para atuar como seres críticos e reflexivos de seus direitos. Foi pensando neste contexto, que desenvolvemos a pesquisa a partir da prática do estágio supervisionado de nível fundamental na Escola Municipal Vilma Brito Sarmiento na cidade de Jequié-Ba. Neste espaço foi possível vivenciar o cenário de uma sala de aula, as relações no cotidiano escolar e a superação dos dilemas e desafios impostos pela própria prática docente.

## A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Educar e deixar ser educado são processos de constante transformação na vida do homem. Esta transformação acontece de forma mútua, entre o professor e o aluno e estes com o mundo, seus saberes e suas identidades pessoais. Neste vai e vem de aprendizagens encontra-se o exercício da práxis do professor, que é o conhecer, sistematizar e incluir-se como coadjuvante de transformação social na vida do homem e no ambiente escolar.

Relacionados a esta característica do professor é pertinente dizer que a formação docente requer envolvimento contínuo com a formação pessoal e social do ser. É nesta construção que o profissional de educação se envolve, se emerge, interligando prática e teoria na construção do conhecimento e na busca de descoberta de aprendizagens que são efetivadas nas relações construídas no ambiente escolar.

Uma das fases de maior importância para a formação profissional é o estágio de formação supervisionada. Este processo de formação leva o estudante a prática reflexiva e que também

funciona como oportunidade de aprendizagem na docência. Para fazer a ponte entre teoria e prática (PIMENTA, 2004, p.102) pontua que

Esta formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela.

Esta fase também se destaca por proporcionar aos estagiários, oportunidades de refletir sobre a práxis e aprimorá-la, bem como definir a identidade profissional dando lhes capacidade e condições de focar suas ações e seguir no caminho profissional do qual foi escolhido. Diante destas características relacionadas ao estágio supervisionado, encontramos a contribuição de (OLIVEIRA E CUNHA, 2006, p.3) onde contribui falando que

Com estas características, a disciplina se apropria de dimensões capazes de instrumentar formadores e formandos para o confronto de paradigmas, estimulando-os à observação das atuações dos variados segmentos, à percepção crítica do dia a dia da escola e à análise do real papel que a mesma exerce na comunidade.

É pelo conhecimento da problemática educativa que o estagiário se engaja no processo educacional. Através do estágio, o futuro professor passa a planejar, a observar, a avaliar, a criar estratégias de ensino e é capaz de modificar práticas anteriores ressignificando o local importantíssimo de se trabalhar a educação que é a sala de aula. Neste processo, também, o professor passa a entender a importância de está inserido no contexto escolar como forma de desenvolvimento e aprimoramento de sua prática educativa, e entende que é indispensável incorporar em seus objetivos de aula conceitos que os leve a aproveitar o riquíssimo espaço social para fazer pesquisa, do qual é “entendida como momento do pensar: pensar para orientar o fazer de outros.” (ESTEBAM e ZACCUR, 2002, p.17).

Sabemos que a arte de fazer pesquisa funciona de forma a dar ao pesquisador uma visão apurada da teoria. A partir deste pressuposto o profissional torna-se investigador de fatos educacionais, aprende a valorizar o conhecimento que já foi construído pelos sujeitos, e adquire habilidades para confrontar a teoria com a complexidade existente nos espaços escolares. Neste percurso o profissional aprende, também, a desmistificar seu eu e a buscar novos métodos pedagógicos para a realização de um trabalho significativo. A pesquisa no estágio supervisionado passa a ter maior sentido quando o acadêmico entende a necessidade de articular os momentos de investigação com a teoria passando a juntar os fatos e refletir sobre eles.

Para se desenvolver uma docência tendo como base a pesquisa, o professor deve ter em seu referencial de profissional, leituras e discussões que os levem a refletir sobre os saberes docentes, ter uma boa relação com os momentos de aprendizagem acadêmica e saber vivenciar e superar os dilemas encontrados em sala de aula. A atitude reflexiva, também, faz parte da identidade do profissional e lhes ajuda a construir autonomia, adquirir dinamismo, preparando seu psicológico para enfrentar os dilemas que surgem no decorrer do processo de formação.

Dentro do estágio, a prática reflexiva é de extrema importância para a afirmação do professor, pois é através dela que o docente passa a “refletir sobre a dinâmica pedagógica- situada no contexto social – [...] o/a professor vai apropriando-se de sólidos conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem, capacitando-se para questionar o cotidiano do qual é parte integrante [...]” (ESTEBAM e ZACCUR, 2002, p.23). Assim de acordo com os autores o exercício da ação-reflexão-ação do professor se dá dentro de seu contexto de atuação, que é a escola. Neste vasto campo de aprendizagem, a troca de experiência faz da prática educativa uma referência entre professor-aluno, escola-professor, professores-funcionários, teoria-prática, é um momento dialético onde perpassa vastas aprendizagens e re-elaboração de conhecimentos.

Quando um professor é reflexivo em suas atitudes percebe-se que fica mais fácil enfrentar determinadas situações que em outros casos levariam a falta de estrutura psicológica para colocar em prática a dinâmica educacional e pessoal. Como exemplo, podemos citar o tão discutido choque com a realidade que todo profissional sofre no início de sua carreira. No amplo campo educacional, onde a presença do outro é permanente e interfere neste processo, muitas questões surgem no processo de adaptação com a profissão. São os colegas de trabalho, os alunos, a política educacional, seus problemas pessoais e familiares, sendo que todas estas coisas se convergem para influenciar no desenvolvimento e desempenho de um trabalho de qualidade.

O choque com a realidade pode ser direcionado para os lados positivos ou negativos, onde o profissional pode escolher entre estas duas posições frente às situações em que se deparam. Neste caso o professor pode superar os problemas ou abandonar o planejamento de atividades que mostram sua qualidade como profissional. Percebemos neste contexto que as pressões externas e internas direcionam o profissional para assumir determinado tipo de comportamento que vão de encontro com os métodos de ensino-aprendizagem discutidos e defendidos por eles mesmos e por muitos estudiosos e pesquisadores da educação.

Entendemos que diante de medos e frustrações, de acertos e desacertos, de planos feitos e desfeitos, são enfrentados pelos docentes um clima de insegurança que gera grande impacto no dia-a-dia da profissão. Estes impactos são denominados de dilemas que para Zabalza (2003, p. 67) é “quando se tem de enfrentar uma situação bipolar (com duas opções possíveis) ou multipolar (com muitas alternativas possíveis) que é apresentada no desenvolvimento da atividade profissional de docentes.” Para que parte dos dilemas seja resolvido, o professor deve ser um bom gestor da profissão, ele deve tomar atitudes de reorganizar o ato de ensinar, confrontar seus valores com as mudanças nas estratégias de ensino utilizadas e conscientizar se quanto a manifestação de suas crenças e valores.

São os dilemas que refletem a prática educacional e cada um especificamente reagem e resolvem os problemas de forma diferente. Por este motivo é importante se avaliar a relação do professor com os dilemas descobertos e enfrentados, assim como a maneira de resolução e superação de cada um. Ressaltamos que a presença dos dilemas na vida profissional é um bom sinal para que o acadêmico venha desenvolver suas ações educativas, aprender a ler as entrelinhas das situações, adquirir dinamismo no processo de ensino-aprendizagem, refletir e saber desvendar a complexidade que se dá na relação com o outro.

Esta é uma justificativa pelo qual pontuamos o estágio como um momento de fazer e refazer a personalidade profissional de um educador, por isso (KULCSAR, 1994, p.65), diz que “o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente. [...] Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças”. É com a visão deste autor que discutimos os dilemas da profissão docente, dilemas que coloca o profissional num campo complexo de relações e intenções, de condutas imediatas, da imprevisibilidade, da gestão e da descoberta de caminhos a serem percorridos para desvendar os mistérios do ato de educar.

### **Saberes necessários à prática docente**

Diante de muitas dificuldades encontradas pelo professor dentro da escola, este precisa se agarrar em algumas estratégias que facilite sua caminhada profissional. Na educação as formas de ensinar têm assumido novas possibilidades, baseando principalmente em teóricos que através de suas pesquisas e estudos trazem à tona situações pertinentes da educação e discutem a prática educacional para atender a realidade de cada grupo social.

Destacamos a importância da contribuição de Paulo Freire neste sentido, quando ele define quatro métodos que se destaca pela função de não permitir que o professor fique preso somente ao espaço escolar. Mas o espaço de atuação do mesmo deve ser o planeta, que como organismo vivo se institui em comunidades partilhando saberes. Para isso (GADOTTI, 2003, p.111) diz que “O primeiro passo do seu método da apropriação do conhecimento é a leitura de mundo.” Neste sentido a primeira missão do professor deve ser o respeito pela identidade do aluno, que chega a escola com seus saberes adquiridos no seu espaço planetário.

O segundo método defendido por Freire é o compartilhamento da leitura de mundo, onde ele interliga este método com a questão do diálogo e defende que fazer a leitura de mundo através do diálogo é o ponto forte para acontecer à educação. Assim, (GADOTTI, 2003, p.111) se referindo a Freire enfatiza que

O **diálogo** não é apenas uma estratégia pedagógica. É um critério de verdade. A veracidade do meu ponto de vista, do meu olhar, depende do olhar do outro, da comunicação, da intercomunicação. Só o olhar do outro pode dar veracidade ao meu olhar. O *diálogo* com o outro não exclui o *conflito*. A verdade não nasce da conformação do meu olhar com o olhar do outro. Nasce do diálogo-conflito com o olhar do outro. O confronto de olhares é necessário para se chegar à verdade comum. Caso contrário a verdade a que se chega é ingênua, não crítica e criticizada.

Através do compartilhamento da leitura de mundo através do diálogo, da fala alternada, do respeito pelo outro, há um compartilhamento de situações, resolução de conflitos e a compreensão dos pensamentos e reflexões externas. É neste ponto que se efetiva a validade do saber, quando o professor se dispõe a ler os olhares e entender o outro em todos seus aspectos de vida. Por isso (GADOTTI, 2003, p.108) fala que “[...] educar é conhecer, é ler o mundo, para poder transformá-lo.” É nessa leitura, que não é fria e nem solitária, que se tece a comunicação e o caminho para o entendimento educacional compartilhado.

O terceiro método de Freire é a adesão do ato educativo que se dá pelos momentos de produção e de reconstrução dos saberes. Educar nesta perspectiva é levar o aluno a construção de conhecimentos, e ao mesmo tempo ter o cuidado de lapidar aqueles existentes. Este método só é possível de acontecer quando há criação de vínculos do professor com o aluno e destes com o mundo, é a relação de aproximação onde um aprende com o outro. Assim, Moraes (2000) traz uma excelente consideração a respeito da importância do professor para o ato educativo quando leva o docente a refletir sobre o seu papel em sala de aula destacando sua presença na formação educacional de seus alunos. O autor chama a atenção do professor para que ele não esteja despercebido e não perca as oportunidades de transmitir o

conhecimento, construindo e mantendo uma relação ótima com os alunos. É pela boa relação com os alunos que o professor irá produzir e reconstruir conhecimentos e busca de saberes.

Por último, Freire contribuiu como o caminhar do docente em sua formação profissional, quando deixou outro método que se trata da educação como prática da liberdade. Neste caso todo homem é um ser político e sendo assim precisa de que seus direitos sejam assegurados, pelo menos os de sua existência dentro da sociedade. E são estes direitos que darão ao homem a liberdade de expressão na sala de aula e adquirir poder de discussão para lutar por seus direitos e alcançar seus objetivos.

Tendo em vista que uma das atenções primordial da docência é a sala de aula, muitos profissionais têm se preocupado de como está acontecendo esta educação e se ela atende realmente as expectativas dos alunos e suas necessidades. Neste sentido em concordância com Paulo Freire, estudamos as idéias de Piaget, e Vigotsky, que contribuem para o desenvolvimento da criança de forma global, incluindo-a em seu contexto social. Vários são os autores que discutem sobre esta questão e (DUARTE, 2005, p.34) cita Vigotsky, dizendo que

O indivíduo forma-se, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação realiza-se por meio da relação ente objetivação e apropriação. Essa relação se efetiva sempre no interior de relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano, [...].

É pela relação entre os sujeitos que ocorrem as relações recíprocas e as trocas das realidades em que vivem. A mediação do professor nas relações funciona quando estão presentes os sujeitos, o meio físico e social desempenhando determinado papel na construção da aprendizagem com o outro. Dentre muitos teóricos importantes para a discussão da aquisição do conhecimento destacamos Piaget. Ele concorda com Vigotsky quando defende que a aprendizagem ocorre com a interação entre o sujeito e o meio onde ele está inserido. Assim, desde que o indivíduo nasce está em contato com situações diversas que o farão aprender e crescer cognitivamente. Por isso (VASCONCELLOS, 1992, p.42) traz sua contribuição dizendo que “O educador deve orientar quanto ao processo de conhecimento, revelar ao aluno como deve ser a abordagem do objeto para que se possibilite o melhor conhecimento.”

Até agora percebemos que ser professor não é uma tarefa fácil. Requer estudo, pesquisa, interesse, motivação, responsabilidade, etc. Estas são funções e qualidades assumidas por profissionais que depois de passar por vários caminhos de lutas, participam de uma educação capaz de emancipar o ser e torná-los aptos a reivindicar seus direitos e exercer seus deveres.

## **O ensino-aprendizagem envolve motivação do docente**

A formação do professor envolve a construção de aprendizagens que ocorrem de forma global perpassado por variados conceitos dentro do âmbito educacional. No início do processo de formação, as construções de aprendizagens vão acontecendo de forma a dar ênfase a motivação de ensinar. É pelo processo de equilíbrio, desequilíbrio e reequilíbrio que ocorre a dinâmica da aprendizagem significativa. Para (COLL, 1996, p.30) este processo dá conta da construção de “[...] significados sobre os conteúdos de ensino, e, a partir daí, explora aspectos tais como enfoques de aprendizagens, motivação e sua relação com o autoconceito, [...].” Muitos são os profissionais em formação que desistem de passar pelos processos de equilíbrio, desequilíbrio e reequilíbrio, mas no contexto educacional onde o professor está lidando diretamente com seres humanos dotados de certa complexidade é necessário que ele esteja motivado para exercer sua profissão e que tenha grande interesse em aprender com o aprendiz do outro.

Segundo a explicação de Coll (1996), um dos pontos de partida pra tudo o que o ser humano fizer de ação na vida, deve ser movida pela motivação, fator de grande relevância para o desempenho das atividades físicas e mentais do homem. O prazer em desenvolvê-las estas ações, está conduzido pela motivação, que segundo Ximenes (2000, p.644) é um “Conjunto de fatores que interagem para determinar a conduta de uma pessoa.” Todo processo que perpassa a vida do homem tem seu grau de valorização, e o valor dado a motivação é de extrema importância para o educador, pois para ele representa uma necessidade reconhecida onde o conteúdo e os métodos da educação devem respeitar os motivos individuais e do ambiente onde o aluno está inserido. Segundo (CAMPOS, 1987, p.107)

O professor, como orientador das atividades dos alunos, é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados. Mais do que isto, compete ao mestre, como agente socializador, incutir os padrões da cultura, isto é, novos motivos, a fim de que certas necessidades sejam desenvolvidas, [...].

Portanto, o professor deve está atento, pois muitas dificuldades encontradas nas escolas surgem dos problemas de falta de motivação, da falta de respeito pelas diferenças individuais nas organizações das atividades e nos problemas de alcançar determinadas aprendizagens. Desta forma, é importante ressaltar que a falta de motivação conduzirá ao aumento de tensão emocional de professores e alunos, problemas disciplinares e aprendizagem pouco eficiente da classe. Por isso (GENARI, 2006, p.11) mostra que o professor motivado adquire

capacidade para ajudar na motivação dos alunos, e em exercício profissional ele encontra “[...] formas de auxiliar alunos a terminar os trabalhos iniciados, facilitar o desenvolvimento de novas habilidades e de emoções positivas em relação à aprendizagem, melhorar a qualidade dos trabalhos escolares, entre outras”. Fica claro aqui que Genari, não descarta a possibilidade de um trabalho em conjunto, onde o professor não desenvolve suas ações sem a ajuda do outro.

Todo ensino-aprendizagem implica sempre esforço, atenção, motivação e conhecimento do que se faz. Na educação fundamental, encontramos sujeitos que estão no início da sua formação de vida em todos os aspectos, e o professor precisa estar motivado para planejar aulas dinâmicas fugindo das possibilidades de causar espanto nas crianças pela apresentação de informações em excesso. Para que isso seja possível, é necessário mais do que conhecimento pedagógico ou psicológico, é necessário incentivar a aprendizagem e propor situações no psicológico dos alunos, fatores que os levarão a aprender com empenho, entusiasmo e satisfação.

### **Considerações Finais**

Tendo em vista a importante discussão sobre a relevância do estágio supervisionado para a formação docente, é que finalizamos a pesquisa entendendo o processo da dinâmica de ação do professor na realidade da sala de aula, como foi importante não apenas a relação do docente com seus educandos para o processo ensino-aprendizagem, mas também a influência do perfil do profissional para desenvolvimento de muitas atividades. Percebemos ainda, que os dilemas e os saberes profissionais funcionam como pontos fortes para o desenvolvimento das funções docentes. A motivação profissional foi vista, também, como estratégia de ultrapassar barreiras frente as demandas educacionais impostas pelo desenrolar práxis. O diálogo funcionou como porta de entrada para o conhecimento do próprio docente e de seus alunos, e também como veículo que envolveu as aulas para torná-las mais dinâmicas e contextualizadas. Todos estes fatores ajudam na promoção de uma educação de qualidade para os sujeitos imersos no processo de ensino-aprendizagem, além de garantir o direito à educação para a formação social e educacional do sujeito. São pelas atitudes dos professores que os alunos passam a ter a percepção de sua capacidade de aprender e de seu valor como pessoa, mostrando a grande importância que o ensino causa na vida do homem. Dentro deste contexto, destacamos a importância do professor estar em completa conexão com tudo o que

ocorre em sua volta, e principalmente na sala de aula, para que não sejam descartados os motivos de aprendizagens apontados pelos alunos. No final do processo de estágio supervisionado nos certificamos que o estagiário (a) adquire algumas habilidades como: adquire competências para exercer sua função de educador, pois aprendeu a ouvir as inquietações do aluno e intervir no momento oportuno, manifestando-se de forma amorosa e com prazer de ser docente, além de desenvolver o trabalho do movimento dialético, não deixando que sua aula seja surpreendida pela desmotivação, fator que abala as emoções do docente não o permitindo dar conta dos objetivos de ensino-aprendizagem traçados nos planejamentos das aulas e também as habilidades de conseguir ultrapassar os dilemas inerentes da profissão e superar os desafios que surgem no dia a dia do chão da escola.

## **Referências**

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, 1996.

DUARTE, Newton. O significado e o sentido. **Revista Viver Mente e Cérebro** - Coleção Memória da Pedagogia, São Paulo, v. 2, p. 31-37, 2005.

ESTEBAN, Maria Tereza & ZACCUR, Edwiges. **A pesquisa como eixo de formação docente**. In: ESTEBAN, Maria & ZACCUR, Edwiges (orgs.). Professor Pesquisador: Uma prática em Construção. Rio de Janeiro, ED DEPEA. 2002.

GADOTTI, Moacir. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GENARI, Carla Helena Manzini. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo. 2006.

KULCSAR, Rosa. O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In: PICONEZ, Stela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ª edição. Papyrus. Campinas, São Paulo: Campinas, 2004.

LUCK, Heloisa. **Administração, supervisão e orientação educacional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, Pedro. **A relação professor - aluno: o que é, como se faz?** São Paulo: Loyola, 2000.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de, CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia. p.(1-18)**

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Metodologia dialética em sala de aula**. Revista da Educação-AEC, Brasília, nº83. p. 29-53. Abril/Junho.1992.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa**. 2ª Ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

ZABALZA, Miguel. Os dilemas práticos dos Professores. **Pátio - Revista Pedagógica**. Porto Alegre. ArtMed. Ano VII, nº 27, agosto/outubro, 2003.